

CONECTANDO IDÉIAS

ISSN 2176-7084

WWW.EAD.UECE.BR/CONECTANDOIDEIAS | FEVEREIRO 2010 | Nº 03

TECNOMÍDIA

REALIDADE AUMENTADA

O QUE É E COMO FUNCIONA? PÁG.3

TECNOLOGIA E SOCIEDADE AUTONOMIA?

AUTONOMIA NÃO É SOLIDÃO, MAS TODO ESTUDANTE
PRECISA EXERCITAR O CAMINHAR SOZINHO E
TIRAR O MÁXIMO PROVEITO NOS ENCONTROS COM
SEUS PROFESSORES. PÁG.7

AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO

A BELEZA DA HUMANIDADE NA
FOTOGRAFIA PÁG.5

EM DESTAQUE

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO NA FORMAÇÃO EM EAD

SAIBA MAIS SOBRE O CURSO DE FORMAÇÃO
EM EAD OFERECIDO PELA SEAD/UECE. PÁG.6



Antonio Germano
Magalhães Junior

Coordenador da
SEaD/UECE

O jornal parou?
Não, não. Tivemos
um recesso no início
do ano - merecido

descanso! - e um volume enorme de
atividades e livros para preparar nestas
primeiras semanas de 2010.

Estamos aqui com a edição de
fevereiro do jornal, que será mensal a
partir de agora. Queremos agradecer a
todos os que se manifestaram via
e-mail e com grata satisfação quere-
mos anunciar que tivemos a colabo-
ração de alunos e tutores (inclusive o
depoimento do professor deste mês
tem fotos de atividades desempenha-
das com os alunos).

A novidade deste número é a
abertura do espaço para as "cartas" dos
leitores (manifestem-se pelo e-mail
jornal@ead.uece.br).

Nossa matéria principal é sobre os
cursos de Capacitação em EAD que
estão sendo oferecidos pela SEaD/
UECE. Não basta sentar-se na frente
de um computador e responder e-
mails dos alunos - é importante estar
capacitado para trabalhar com EAD.

Temos artigos sobre tecnologia (re-
alidade aumentada), sobre fotografia
e sobre a autonomia do estudante a
distância - ainda há muitos estudantes
que apenas querem ouvir...

Leia, questione, participe! Estamos
crescendo a cada edição!

Um grande abraço!

Oportunidades

Gostaria primeiramente de desejar
um feliz 2010 a todos os leitores e
consecutivamente a todos que fazem
este projeto acontecer, ao mesmo
tempo gostaria de parabenizar a esta
instituição pelo espaço dedicado a
esta que, cada vez mais, torna-se
uma grande realidade, cito o fator
Educação a Distância. Diante de
nossas buscas em prol de nossas
conquistas fica cada vez mais
difícil nossa estada em um curso
presencial. Pensando desta forma a
Educação a Distância veio abrir um
leque de oportunidades para muitos
que não poderiam proseguir em
seus estudos por fatores já citados
anteriormente. Como pedagogo
tenho procurado me inteirar bem a
cerca tanto da problemática como
do assunto em si, tenho feito cursos
a respeito e tenho me apaixonado
pela área cada vez mais. Estou
concluindo uma especialização em
MÍDIAS EDUCACIONAIS e não
quero parar por aí não, visualizo o
mestrado também feito nesta área.
Ficam aqui meus votos de que este
projeto siga em frente, um forte
abraço a todos os envolvidos.

Tadeu Paulino
(via e-mail)

Quer participar? Mande dúvidas,
críticas e sugestões para jornal@ead.uece.br



Publicação 1

Olá! Gostei do jornal da SEaD
e tenho um artigo recente que
se chama "As interrelações na
gestão democrática". Este tema
é do interesse de vocês?

Gostaria de saber se é
possível publicá-lo.

Obrigado pela atenção.

Maria Eudes Melo
(via e-mail)



Publicação 2

Olá! Estou participando do curso
de formação de tutores em EAD e
gostaria de saber se a submissão é
aberta ou se para submeter tenho
que já ser um tutor oficial do
programa. Caso a submissão esteja
aberta, existem linhas de interesse
dentro da temática EAD? Eu não
tenho vínculo com a Uece - tenho
com a UFC - mesmo assim posso
submeter? Penso em submeter um
trabalho sobre avaliação através de
webfólio, poderia ser essa temática?

Gleíza Guerra
(via e-mail)

Resposta aos leitores

A submissão de artigos é aberta a qualquer professor, tutor ou estudante. Estamos aceitando artigos sobre Tecnologia Educacional (presencial ou a distância). Os artigos podem ser enviados e serão submetidos ao Coordenador da SEaD (Prof. Dr. Germano Magalhães) que é quem define as pautas e artigos a serem publicados, ok?

O Relato dos alunos

O que mudou em suas vidas com a graduação a distância

A expectativa de ser estudante de um curso a distância não é muito diferente de um presencial, ou seja, chegar ao final do curso com um novo saber e preparado para o mercado de trabalho.

No primeiro contato com o ensino a distancia aprendemos que o aluno é quem faz o seu tempo. Este é o aspecto mais importante e diferente do ensino presencial, que muitos confundiram como uma facilidade, mas adquirir saber não depende da modalidade de ensino!

O grande desafio do aluno em um curso a distancia é ter disciplina e motivação para buscar o saber correto e, para isso, ele precisa se transformar em um autodidata para a pesquisa e ter a postura de sempre informar a seus professores e tutores o que está aprendendo para receber destes as orientações necessárias.

Tenho um sentimento de que, ao final deste curso feito a distancia, vou me sentir capacitado e realizado como qualquer aluno de um curso presencial. ■

Paulo Sérgio Cartaxo
Ponte é aluno do curso de Administração a distância.

Quer participar?
Mande seu relato para
jornal@ead.uece.br



Realidade Aumentada

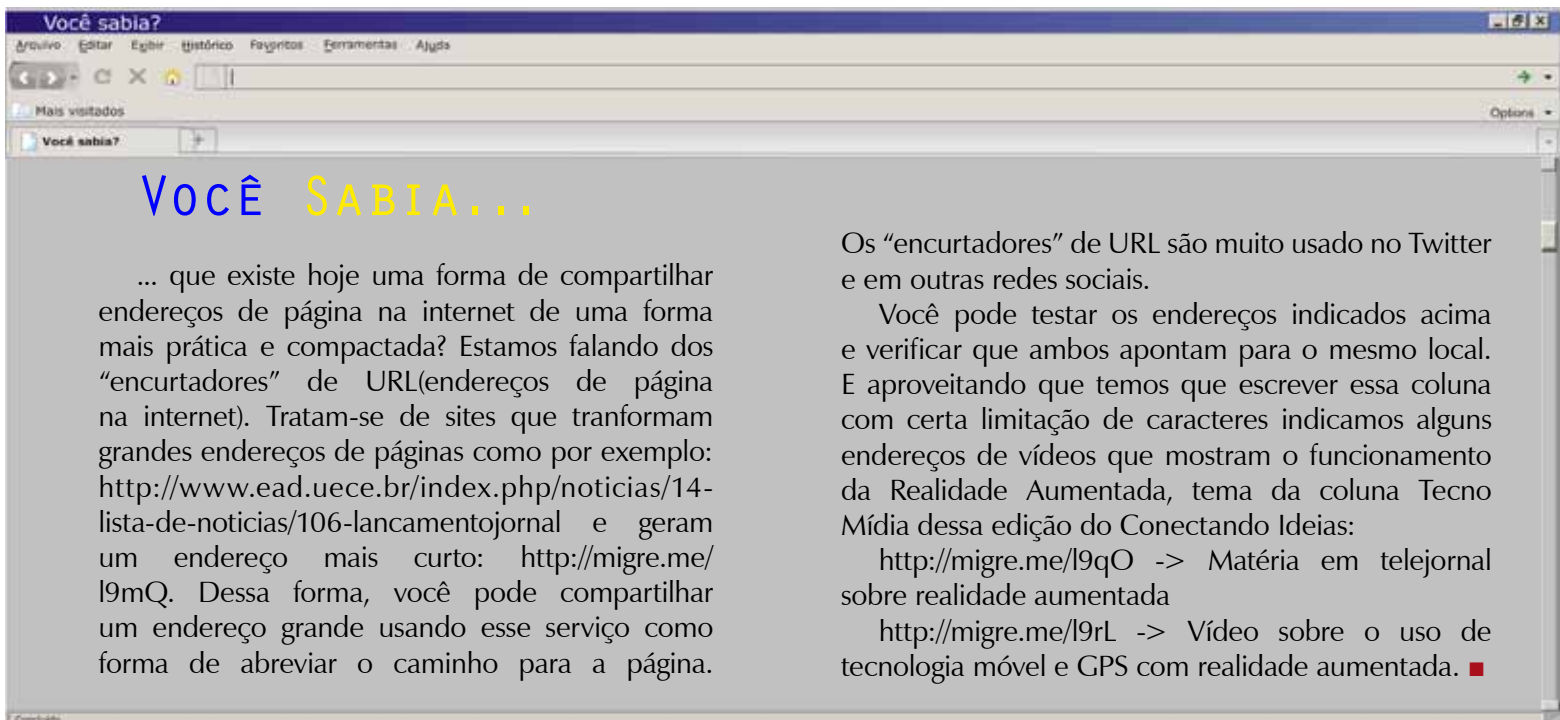
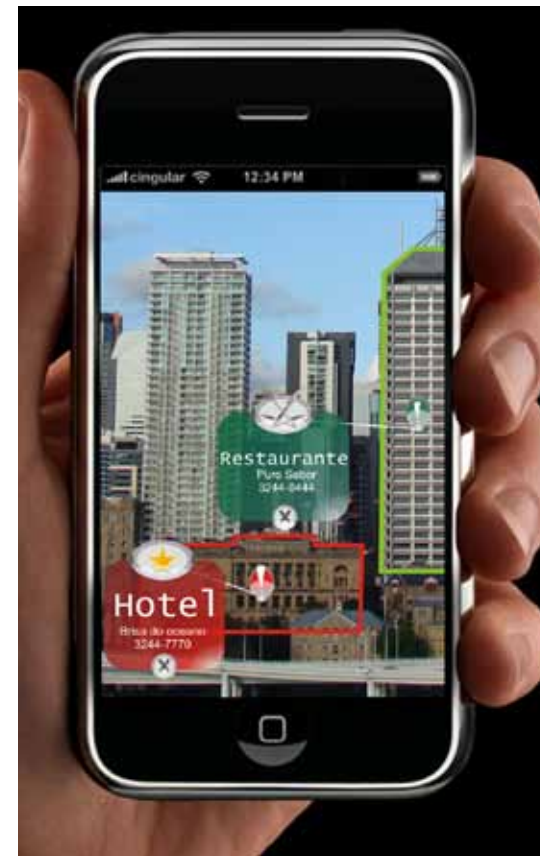
Prof. Ms. Igor
Lima Rodrigues

A realidade aumentada é um dos conceitos em tecnologia mais inovadores dos últimos tempos. Trata-se da possibilidade de mesclar imagens do mundo real com recursos computacionais. Mas você deve estar perguntado como isso funciona de fato. Bem, por meio de determinados aparelhos capazes de capturar imagens do mundo real utilizam-se determinados softwares que mapeiam ou mesmo “lêem” a imagem conseguindo inserir

informações dentro da própria visualização que o usuário está enxergando.

Por exemplo, visualmente pode-se ter uma imagem capturada pela lente da câmera de um celular apontada para uma obra de arte, aparecendo por cima dela informações inseridas sobre elementos do quadro que está no “mundo real”. Formando assim uma imagem que contém elementos reais e computacionais.

Outros recursos também são possíveis usando webcams e imagens formadas por códigos predefinidos por softwares que fazem a junção do que é visto pela câmera com dados armazenados numa base de dados. Essa união entre imagens “reais” e informações virtuais que enriquecem a nossa visão daquilo que está no mundo é quando temos o “aumento (expansão) da realidade”, ou seja, a realidade aumentada. ■



Os “encurtadores” de URL são muito usado no Twitter e em outras redes sociais.

Você pode testar os endereços indicados acima e verificar que ambos apontam para o mesmo local. E aproveitando que temos que escrever essa coluna com certa limitação de caracteres indicamos alguns endereços de vídeos que mostram o funcionamento da Realidade Aumentada, tema da coluna Tecno Mídia dessa edição do Conectando Ideias:

<http://migre.me/l9qO> -> Matéria em telejornal sobre realidade aumentada

<http://migre.me/l9rL> -> Vídeo sobre o uso de tecnologia móvel e GPS com realidade aumentada. ■

O professor fala

Professor, mande seu relato para jornal@ead.uece.br

Olá pessoal do jornal! Eu sou a tutora **Paula Tiana** da turma de **Artes Plásticas** do Polo de **Orós**. Estamos encerrando o segundo semestre com grandes expectativas pelo terceiro. Essa turma é excelente, é esperta, é participativa e gosta de desafios. Quero parabenizar toda turma pelo excelente desempenho ao longo desse semestre e compartilhar as alegrias e aprendizados.

Em 12/12/2009 tivemos uma aula de campo na cidade de Icó, vizinha a nossa (Orós) na disciplina de Fundamentos das Artes Plásticas com a professora Salet Rocha.



Foi uma manhã muito proveitosa, recheada de aprendizados, emoções e conquistas. Lá todos puderam identificar a arquitetura barroca riquíssima da cidade, visto que a maioria não conhecia, ou ao

menos conhecia mas não sabia da riqueza que existe por lá.

A prefeitura municipal está criando o ateliê que servirá não somente pra nós, mas também para novas turmas que se formarão. Com esse ateliê, todos eles terão a oportunidade de desenvolver atividades voltadas para o que estão cursando - de maneira prática - e isso é muito bom. Já passaram por aqui grandes profissionais de Artes e com isso deixaram muito conhecimento instigando cada aluno a buscar novos desafios e a ter sede de mais conhecimento dentro da área - visto que alguns alunos já têm algumas habilidades como pintura, desenho, habilidades em arte utilizando a informática etc.

Bom, acho que é só, imagino que em três anos teremos excelentes profissionais das Artes Plásticas e todos ganharão com isso: a educação do município, e eles próprios poderão ter uma carreira brilhante não somente como professores mas também como artistas que serão ou já são. ■





A beleza da humanidade na Fotografia

Prof. Hugo Sérgio Tavares R. Pierot
Pós-graduando em Audiovisual e Meios Eletrônicos

No início do século XX a Europa respirava um clima de euforia. A industrialização caminhava a passos largos. As artes passavam por uma revolução estética provocada pelo surgimento das vanguardas. As grandes metrópoles consolidavam seu status de reduto da intelectualidade, dos artistas e das classes sociais abastadas. Ao mesmo tempo, estas metrópoles já exibiam contradições sociais. Todas estas características transformaram a Europa em um local inspirador para fotógrafos do mundo inteiro.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, surge um movimento na história da Fotografia que coadunava os anseios pela liberdade, paz e alegria com as transformações dos anos anteriores. Tratava-se do humanismo fotográfico. Entre os grandes nomes deste movimento

destacaram-se Henri Cartier-Bresson, Robert Doisneau, Willy Ronis e Alfred Eisenstaed. Embora cada um tivesse seu maneirismo, em comum havia um desejo de demonstrar como estavam impregnados pelo anseio geral de esperança, vitalidade, confiança e otimismo. Temas como a noite das cidades, os beijos dos casais, a infância, os moradores de rua (apelidados de “homens livres”), os trabalhadores, os operários, os pobres e a rotina dos centros urbanos foram transformados em belíssimas imagens, que hoje já habitam nossa cultura visual.

Não se pode ignorar que há um problema ético relacionado com o embelezamento daquilo que, para a sociedade de modo geral, é negativo. Afinal como posso construir a imagem de um mendigo e, por

conseqüência, afirmar que aquilo é belo? Como dizer que aquilo que é, por respeito aos direitos humanos, inaceitável possui beleza? A despeito de todos os problemas causados por uma certa estetização da pobreza verificada em algumas das fotografias humanistas da primeira metade do século XX, não se pode deixar de reconhecer o enorme apuro visual destas e de outras. Não podemos esquecer que a celebração do amor, da vida cotidiana, da infância, do trabalhador, entre outros, são temas que quando representados nas fotografias acabam por lidar com problemas éticos de outra ordem.

São as representantes destes temas que mais me chamam a atenção quando observo as fotografias deste período. São as de que mais gosto, principalmente por apresentarem aquilo que há de melhor nas pessoas. Valores que podem estar presentes em qualquer nação do mundo ocidental, quando retratados por meio da arte, funcionam como

ferramenta para reestruturação moral de grupos sociais que se encontram à beira do colapso. Esta era a situação da França pouco depois da 2ª Guerra Mundial e também era a situação dos Estados Unidos durante a Depressão

da década de 30. Para estas duas nações, o papel do cinema e da fotografia foi essencial para o restabelecimento da crença na humanidade, abalada por causa dos problemas acima citados.

Restava uma questão: como representar estes temas? Como mostrar algo belo diante de tamanha destruição e desgraça? Duas possibilidades: a busca de um microcosmo a ser retratado no instante decisivo (Cartier-Bresson) ou a encenação naturalista (Robert Doisneau). Este último método chegou a provocar uma discussão pouco profícua sobre a validade de uma foto encenada. Afinal, não seria, também, um recorte da realidade? Assim como a busca de um detalhe espontâneo exclui outros detalhes ao redor, mas nem por isso é menos real, não seria a encenação a busca de uma determinada realidade? Aproximando os dois métodos há a afirmação de que para além da questão da veracidade do fato

fotografado, havia a beleza do ato registrado, tanto em um como no outro. Nas duas formas, havia o imperativo da busca dos temas nobres, daquilo que mostrasse a beleza do mundo e dos homens, juntamente com sua capacidade de resistir e de viver. ■





A importância da capacitação na formação para EAD

Prof. Ms. Igor Lima Rodrigues

Atualmente percebe-se uma grande demanda por profissionais capacitados para área de Educação a Distância. Várias instituições (públicas e particulares) oferecem cursos de formação de tutores e professores em EaD. O momento que a Educação a Distância vive atualmente é bastante particular no que se refere a expansão e crescimento. Esse avanço tem demandado profissionais das mais diversas áreas, em particular, profissionais para tutoria e docência.

No decorrer de processos seletivos são avaliados diversos aspectos, dentre os quais se destacam a experiência e formação em EaD que candidatos possam comprovar. Entretanto também percebe-se a necessidade de, mesmo selecionados, os profissionais passarem por uma nova capacitação (inclusive ainda

dentro do processo seletivo). Isso pode denotar certa incoerência. Ora, se já se buscou, por meio de uma seleção, tutores e professores experientes e formados para educação a distância, qual a razão de ainda assim submetê-los a um novo curso?

Várias razões justificam tal postura das instituições que tem selecionado e recrutado profissionais para tutoria e docência. A primeira delas pode ser compreendida a partir do ponto de vista institucional. Cada IES (Instituição de Ensino Superior), por exemplo, possui um Projeto Pedagógico Institucional (PDI). Neste documento, encontram-se as particularidades de caráter educacional específicas para as ações de ensino, pesquisa e extensão, inclusive aspectos particulares para a Educação a Distância.

Ainda sobre questões pedagógicas

devemos atentar para o fato da existência de Projetos Pedagógicos específicos de cada curso e projeto praticado nas IES.

Questões como recursos tecnológicos, Design Instrucional e a própria concepção de didática para o ensino a distância que é esperada pelos (as) tutores e docentes da Instituição são elementos fundamentais para o que se pode chamar de coerência entre o que está expresso em documentos oficiais e norteadores de ações educativas e a prática desenvolvida nas atividades dos profissionais que atuam diretamente com o público atendido por meio da Educação a Distância.

Nesse aspecto em especial podemos entender que é preciso que a equipe que atua diretamente nos processos de ensino e

aprendizagem possua minimamente conhecimento do potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que estão a disposição para EaD. Por exemplo: videoconferência, ambiente virtual de aprendizagem, portal de conteúdo, materiais impressos e digitais.

No que refere-se ao Design Instrucional, os tutores e professores necessitam conhecer como são desenvolvidas as atividades de ensino que proporcionam a articulação ideal entre os conteúdos e os meios de comunicação, bem como as ações a serem desempenhadas por cada sujeito envolvido na aprendizagem dos cursistas. Cada design desenvolvido vai conceber diferentes concepções de EaD, ensino, aprendizagem e uso de TICs.

Sendo assim, sabemos que os pontos indicados acima variam de instituição para instituição. Cabendo a existência de um processo formativo - que pode ou não ser parte integrante de uma seleção de tutores - para capacitar docentes e equipe de tutoria buscando atingir o máximo de harmonia no exercício das atividades de ensino e aprendizagem em EaD.

Atualmente a Equipe da SEaD promove um curso de formação em EaD com 80 horas aulas semi-presenciais, contendo dois encontros realizados nas dependências do campus do Itaperi da UECE. Depois de algumas reformulações, o curso apresenta uma estrutura voltada para atingir os objetivos de formar profissionais para atuarem em cursos e projetos que utilizem a Educação a Distância como modalidade de ensino.

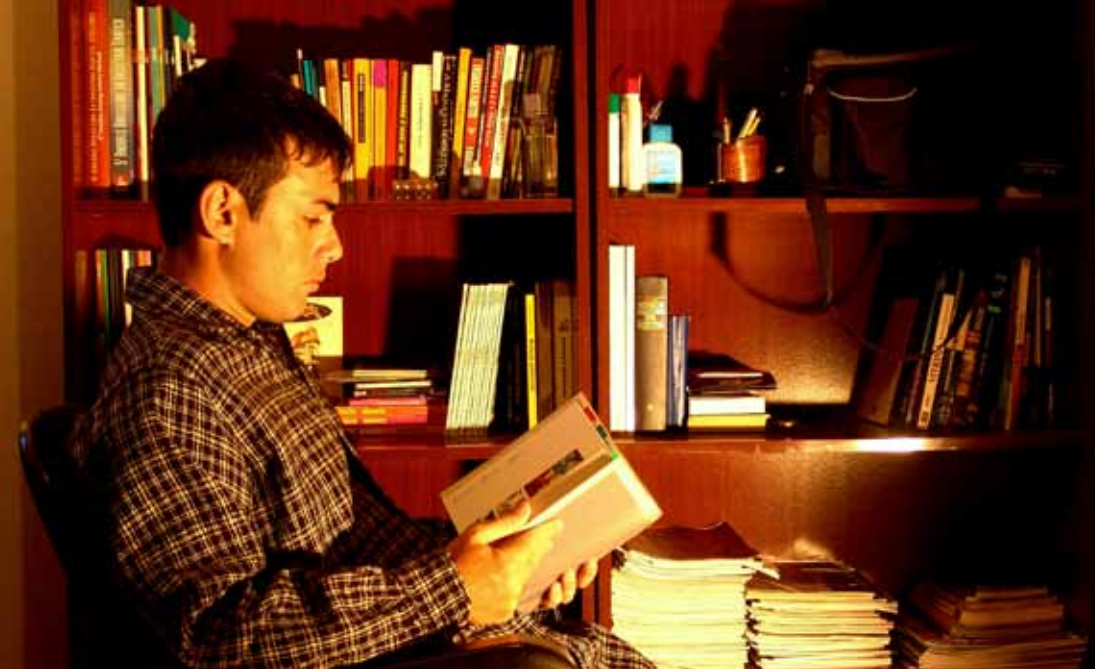
Autonomia?



Prof. Dr. Antonio Germano Magalhães Junior
Coordenador da SEaD

O conceito de autonomia é utilizado corriqueiramente quando tratamos do tema educação. Parece ser uma expressão obrigatória afirmar que o ato de educar é proporcionar a autonomia do cidadão. Mas devemos questionar o que estamos chamando de autonomia, que etimologicamente é composta de radicais gregos: auto = sozinho, por si próprio e nomia = lei, quando muitas de nossas práticas docentes demonstram que o exercício de possibilitar ao outro o direito de escolha é limitado e pouco estimulado. Vamos descrever algumas situações. Considerando

o próprio discurso de muitos de nós professores quando queremos informar que estamos nos dirigindo a uma sala de aula para realizarmos a labuta de nossa profissão, afirmamos que “vamos dar uma aula”. Nossos estudantes, em sua maioria, relatam que vão assistir aulas. Se considerarmos que não se tratam de meras palavras e que os discursos são constituídos pelas práticas historicamente marcadas pelo exercício do cotidiano, o que estamos descrevendo é a ação de alguém que dá, entrega, fornece, postura unidirecional, e outros que assistem, recebem, escutam. Sabemos que nos



São trabalhados quatro módulos abordando os seguintes assuntos:

Gestão de sistemas em EaD, onde o cursista conhece a estrutura e funcionamento do projeto UAB/UECE, bem como as concepções pedagógicas relacionadas a Educação a Distância e sua gestão na Universidade Estadual do Ceará.

O segundo módulo trabalha com **Conceitos e contextualização da EaD**. Questões teóricas mais particulares da Educação a Distância são trabalhadas nesse módulo, tratando inclusive de questões relacionadas a tutoria e materiais didáticos.

No terceiro módulo o foco é o **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** e demais recursos tecnológicos que podem ser trabalhados em cursos a Distância na UECE. Esse módulo é trabalhado na forma de um Workshop (oficina), conhecendo por meio de exercício práticos, alguns

dos principais, e mais interessantes, recursos do ambiente Moodle (AVA adotado na UECE). Também existe uma prática em laboratório de informática realizada no último encontro presencial do curso.

A Avaliação da Aprendizagem em EaD é o assunto abordado no último módulo, por meio de textos e atividades teóricas. Trabalhamos as particularidades da EaD nos processos avaliativos desenvolvidos em cursos e projetos que utilizam essa modalidade de ensino.

A UECE já realizou seis turmas do curso de formação de professores em EaD, promovido em nível de extensão universitária. A sétima turma, com 122 cursistas - que são candidatos a vagas de tutores presenciais e a distância do projeto UAB/UECE - concluiu o curso em 27/02. A oitava turma está em andamento, com 81 alunos. As próximas turmas serão divulgadas no portal da SEaD ■

momentos de aulas podem haver debates, questionamentos, confrontos de idéias, mas o estudo das tradições culturais exercidas nas instituições escolares demonstra que a instituição escolar é marcada na sua maioria pelo ato daquele que transmite o que afirma ser a verdade e aqueles que acreditam aprender escutando.

Historicamente verificamos uma valorização exacerbada das aulas conduzidas através de exposições orais, pouca pesquisa e quase nunca há confronto de idéias proporcionado pela leitura de autores diversos. Grande parte das escolas solicita que os pais adquiram livros que a cada ano são cobrados com a “edição renovada”, uma verdadeira “indústria” dos livros didáticos. Os estudantes, aqueles que conseguem comprar os livros caros, passam a ter uma única fonte de consulta e estudo. Considerando que a tomada de decisão pressupõe diversos caminhos

em relação ao que se estuda nas instituições escolares, na sua maioria, a prática de nossos estudantes não passa de repetição do que existe no manual adotado pela instituição.

Pensando sobre a metodologia de Educação a Distância (EaD) sabemos que não se trata de nenhuma fórmula mágica nem da redenção dos 500 anos de educação em sua maioria movida à oratória e à escuta. A EaD não se torna mais fácil ou mesmo estimulante se estamos constituídos de uma cultura que reconhece que a aprendizagem somente ocorre na presença do professor. O educador é parte fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas sua ação deve prezar pela valorização da autonomia dos educandos, a pesquisa, o estudo, a busca de conhecimento visando o debate e questionamento dos mesmos nos momentos das aulas. Os encontros presenciais devem ser

utilizados para o exercício do diálogo e confronto de idéias, mas como pode ocorrer se muitos dos estudantes ficam a esperar pelas “palavras” do professor. Acredito que a diferença entre a modalidade de educação presencial e a distância vem se diluindo a cada dia. Muitos professores estão utilizando ferramentas de EaD para auxiliar estudantes na labuta da aprendizagem, mesmo não deixando de existir os encontros presenciais, mas estes sendo valorizados como momentos de conversar sobre as atividades de pesquisa e estudo, que podem ser exercidos mesmo sem a presença do professor.

Autonomia não é solidão, mas todo estudante precisa exercitar o caminhar sozinho e buscar nos encontros com seus professores não somente ficar a ouvir e sim a questionar e discutir. A EaD pode ser uma possibilidade. ■

EXPEDIENTE

Conectando Idéias

Fevereiro/2010

Nº03 - ISSN 2176 7084

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Reitor

Prof. Ms. Francisco de Assis Moura Araripe

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio de Oliveira Gomes Neto

Secretaria de Educação a Distância - SEaD

Coordenador Geral

Prof. Dr. Antonio Germano Magalhães Junior

Coordenador de Produção de Material

Rafael Straus Timbó Vasconcelos

Revisão Ortográfica

Prof. Hugo Sérgio Tavares R. Pierot

Diagramação

Emilson Pamplona Rodrigues de Castro

Colaboradores

Prof.ª Msa. Adriana Teixeira Bastos

Prof. Ms. Igor Lima Rodrigues

Prof. Hugo Sérgio Tavares R. Pierot

Prof.ª Dra. Meirecele Caliope Leitinho

